FÓRUM VIRTUAL SOBRE EMPREGO E EMPREGABILIDADE JUVENIL EM MOÇAMBIQUE

RECOMENDAÇÕES E LIÇÕES APRENDIDAS

A International Youth Foundation (IYF) em parceria com a Fundação Mastercard e a Secretaria de Estado da Juventude e Emprego (SEJE) realizou um evento de aprendizagem virtual para Moçambique no dia 5 de Agosto de 2020 no âmbito da implementação do programa Via: Rotas para o trabalho.

Este evento centrou-se na criação de alianças estratégicas entre os actores do ecossistema do emprego juvenil em Moçambique, em alinhamento com o plano do Governo de Moçambique para o emprego juvenil apresentado no seu Programa Quinquenal (2020-2024).

O evento contou com a participação dos seguintes intervenientes: funcionários do Governo de Moçambique, líderes juvenis, parceiros do sector privado, empresas públicas, parceiros financiadores e organizações não governamentais que operam nos sectores do desenvolvimento humano em Moçambique.

O programa Via (2015-2021), em parceria com a Fundação Mastercard, trabalhou com um sistema de actores em Moçambique para abordar as barreiras que os jovens experimentam no desenvolvimento do seu percurso profissional. O programa centrou-se no sub-sistema de Educação Profissional e Vocacional (EPV), trabalhando em estreita colaboração com os parceiros implementadores IFPELAC e INEP (Cidade de Maputo, Província de Maputo, Tete e Inhambane), e com intervenientes chave como a ANEP para reforçar a capacidade, melhorar os métodos pedagógicos dos formadores, e institucionalizar de forma sustentável a formação de competências para a vida e a orientação profissional como serviços fundamentais para os jovens. Através do Via, 5490 estudantes do IFPELAC receberam formação em habilidades de vida e 241 jovens receberam serviços melhorados de orientação de carreira no INEP.

O programa gerou aprendizagens sobre os meios de subsistência dos jovens, sobre o sub-sistema EPV e ainda sobre as abordagens sistémicas. A aprendizagem mais significativa é que existem em Moçambique, oportunidades para os intervenientes do sistema reforçarem as suas ligações e darem uma resposta mais coordenada e intencional para abordar as muitas barreiras que os jovens experimentam à medida que transitam para o mercado de trabalho. Este relatório apresenta uma análise das oportunidades que existem e fornece recomendações para os intervenientes nos sistemas actuarem sobre as mesmas.

IFPELAC - Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo
INEP - Instituto Nacional do Emprego
ANEP – Autoridade Nacional de Educação Profissional

"...as diversas iniciativas de promoção de empregabilidade de jovens debatidas neste fórum, complementam as políticas macroeconómicas em curso, que por si só não são suficientes para gerar emprego em quantidade e qualidade necessária para os cidadãos, sobretudo os jovens."

Adriano Maleiane
MINISTRO DE ECONOMIA E FINANÇAS

SUMÁRIO EXECUTIVO

O alinhamento entre as iniciativas dos diferentes intervenientes e o Programa Quinquenal do Governo (PQG) exige múltiplas interacções dentro do ecossistema. A SEJE deve assumir um papel fundamental no estabelecimento de ligações entre diferentes actores para responder conjuntamente às necessidades dos jovens, nos domínios do emprego e da indústria.

As seguintes recomendações-chave foram feitas por e para os actores do sistema, a fim de se coordenarem esforços no sentido de providenciar respostas sistémicas sustentáveis aos desafios da empregabilidade dos jovens em Moçambique:

- O Governo, através da SEJE, deve facilitar os esforços de coordenação entre instituições privadas e públicas para a revisão, criação e implementação de políticas conforme necessário para apoiar o emprego e a empregabilidade dos jovens.

- O sector privado deve permanecer empenhado no seu papel de conselheiro e apoiante do sistema de educação técnica, particularmente para assegurar que os ajustamentos curriculares de formação estejam alinhados com as necessidades do mercado de trabalho, bem como para apoiar programas de estágio e mentoria como elementos importantes para a empregabilidade dos jovens.

- As ONGs e agências de desenvolvimento devem continuar a prestar apoio directo e indirecto às iniciativas governamentais para assegurar melhor coordenação das intervenções e evitar a duplicação de esforços.

- Os jovens, no geral e os jovens líderes devem assumir a liderança no processo do seu próprio desenvolvimento, assegurando que a sua voz seja ouvida e que as decisões sobre o seu futuro sejam tomadas com a sua participação.

OBJECTIVOS DO EVENTO

01.

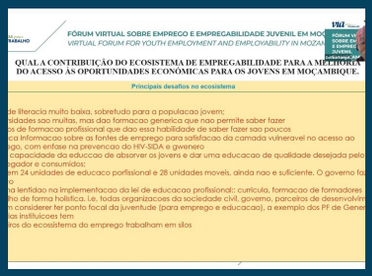
Impulsionar parcerias e ligações dentro do ecossistema de emprego e empregabilidade dos jovens para validar o alinhamento estratégico entre programas de empregabilidade e o programa quinquenal do Governo de Moçambique (2020-2024).

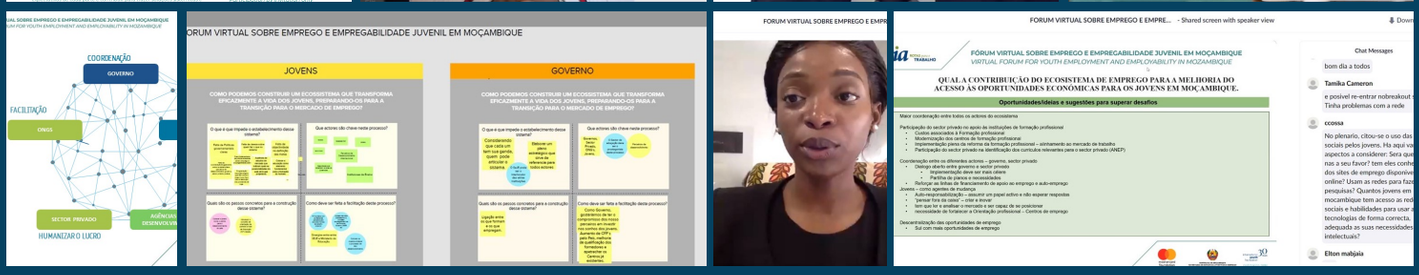
02.

Reforçar a coordenação e colaboração dos principais actores através de um exercício de mapeamento, para melhorar a implementação dos programas para a juventude em Moçambique.

03.

Obter o compromisso dos principais intervenientes no ecossistema (participantes no fórum) para se envolverem activamente nos próximos passos.





"Se nos anos 80 a frase de ordem era ESTUDAR PARA SER ALGUÉM, que frase é que devemos adoptar hoje? É importante adoptar hoje na educação dos jovens o lema: ESTUDAR PARA AJUDAR A RESOLVER OS PROBLEMAS DA SOCIEDADE."

Carmelinda Manhiça
PSICÓLOGA / APRESENTADORA DE TELEVISÃO

"As minhas felicitações pela iniciativa. Precisamos de mais iniciativas desta natureza, para promover as capacidades e oportunidades de empregabilidade da juventude moçambicana. Foi bastante util e esperamos que não fique por aqui".

Eduardo Pejissanhe
FUNDO PARA O FOMENTO DE HABITAÇÃO

DESAFIOS

Os seguintes desafios foram identificados durante o fórum pelos actores acima mencionados:

EMPREGO

- Pouca mobilidade laboral e interacção impostas pela pandemia COVID-19 agravaram os níveis de desemprego.
- Aumento das taxas de desemprego.
- Fuga de quadros altamente qualificados para o estrangeiro.
- Falta de técnicos qualificados.
- Desalinhamento entre as qualificações dos jovens e as exigências técnicas dos empregos.
- Prevalência de discriminação de género em muitos sectores e fraca afluência das mulheres na esfera profissional técnica.

- Desconexão entre os actores do ecossistema do mercado de trabalho.
- Acesso limitado às novas tecnologias e à formação profissional por parte dos jovens nas zonas rurais.

EMPREGABILIDADE

- Capacidade limitada do sistema de educação para absorver os jovens e dar a educação de qualidade desejada pelo empregador.
- Rede limitada de centros de formação profissional e unidades móveis.
- Parceiros do ecossistema do emprego trabalham em isolamento.
- Acesso tardio dos jovens ao mercado de trabalho.
- Falta de inovação: Juventude com dificuldade em se posicionar e inovar no ambiente de trabalho.
- Falta de oportunidades que promovam o auto-conhecimento dos jovens e os apoiem na tomada de decisão sobre o seu percurso profissional.
- Gravidez prematura e HIV são problemas sistémicos que afectam a empregabilidade dos jovens.
- A cultura de busca de soluções rápidas (boladas), desvia o jovem de processos de desenvolvimento de carreira a longo termo.

EMPREENDEDORISMO

- Obstáculos na formalização de negócios.
- Dificuldades de acesso ao crédito.
- Deficiente suporte técnico em gestão de negócios.
- Falta de diversificação dos empreendimentos empresariais juvenis em diferentes sectores, tais como o agronegócio, as tecnologias de informação e o empreendedorismo social.
- Fraca aposta na tecnologia e inovação para responder às necessidades do mercado.

ACÇÕES RECOMENDADAS

O FÓRUM VIRTUAL SOBRE EMPREGO E EMPREGABILIDADE JUVENIL ESTIMULOU UMA REFLEXÃO PROFUNDA SOBRE A FUNCIONALIDADE DOS ECOSSISTEMAS DE EMPREGO E EMPREGABILIDADE DOS JOVENS EM MOÇAMBIQUE E COMO ESTES ECOSSISTEMAS PODEM CONTINUAR A AUMENTAR AS TAXAS DE EMPREGO E EMPREGABILIDADE DOS JOVENS. AS SEGUINTES RECOMENDAÇÕES RESULTAM DAS DISCUSSÕES OCORRIDAS DURANTE O FÓRUM:

GOVERNO

- Incorporar a orientação profissional e as competências para a vida no sistema educativo, para assegurar que a preparação dos jovens para futuras oportunidades, no emprego ou auto-emprego, comece numa fase precoce.
- Promover o empreendedorismo dos jovens através de programas e eventos que valorizem e apoiem o crescimento dos empresários, em particular a continuidade das linhas de crédito para apoiar pequenas e médias empresas.
- Aumentar o número de centros de formação profissional e de emprego em todo o país.
- Implementar na íntegra a Lei do Ensino Técnico e Profissional (ETP), que inclui a modernização de todas as escolas ETP e a formação reforçada - em alinhamento com a procura do mercado de trabalho na era digital.
- Melhorar a identificação de oportunidades de emprego através da orientação profissional.
- Utilizar outros centros de formação profissional ligados a instituições do estado (por exemplo, ministérios e outras entidades similares) para alargar as oportunidades de formação para os jovens.
- Reforçar a ligação entre centros de emprego e empresas privadas para assegurar que os jovens que completaram a sua formação profissional são preparados para o ambiente de trabalho, aproveitando os sucessos das actividades de orientação profissional do Via.
- Replicar a abordagem sistémica exemplificada pelo trabalho realizado pela IYF, TechnoServe, Muva, ESSOR, UPA, e a Autoridade Nacional de Educação Técnica (ANEP), que em conjunto advogaram e introduziram competências para a vida no âmbito do sistema ETP.
- Equipar as instituições de formação para satisfazerem os requisitos e as exigências do mercado. A educação dual pode ser uma abordagem para responder a esta preocupação - *sistema de educação dual combina formação em sala de aula com aprendizagem prática numa empresa*.
- A SEJE deve assumir a liderança reunindo diferentes actores para responder conjuntamente às exigências de emprego dos jovens (emprego de uma perspectiva sistémica).
- Instituir uma lei que torne obrigatórias certas quotas de estágios, semelhantes às estabelecidas para o emprego de estrangeiros.

- Considerar as assimetrias do nosso país (acesso diferente às oportunidades) ao tomar decisões sobre a alocação de recursos e aproveitar a diversidade dos programas públicos para garantir que estes se espalhem por todo o país.
- Introduzir competências empresariais práticas nos currículos das escolas secundárias, institutos técnicos e centros de formação profissional.

SECTOR PRIVADO

- Criar oportunidades de estágio pré-profissionais para jovens.
- Estabelecer uma linha aberta de comunicação entre o sector privado e as instituições de formação profissional e os centros de emprego para discutir os currículos de formação profissional e de orientação profissional.
- Apoiar os centros de formação profissional com equipamento moderno.
- Apoiar as empresas em fase de arranque, fornecendo kits, ferramentas e mentoria.
- Apoiar jovens empresários nas suas comunidades (em programas escolares e fora da escola).
- Apoiar os jovens vulneráveis, fornecendo bolsas de estudo para o ensino técnico.

ONGS E AGÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO

- Promover estratégias de mudança sistémica, facilitando o diálogo entre o governo e os parceiros do sector privado.
- Concentrar-se nas competências e capacidades empreendedoras dos jovens, facilitando o contacto e a colaboração entre redes que promovam o empreendedorismo como uma via alternativa ao emprego assalariado.
- Desenvolver e financiar programas que apoiem potenciais jovens empreendedores.
- Capacitar jovens empresários para tirar melhor partido do uso das plataformas digitais.
- Assegurar ferramentas e iniciativas que promovam a equidade de género e a inclusão social.

JOVENS E LIDERANÇAS JUVENIS

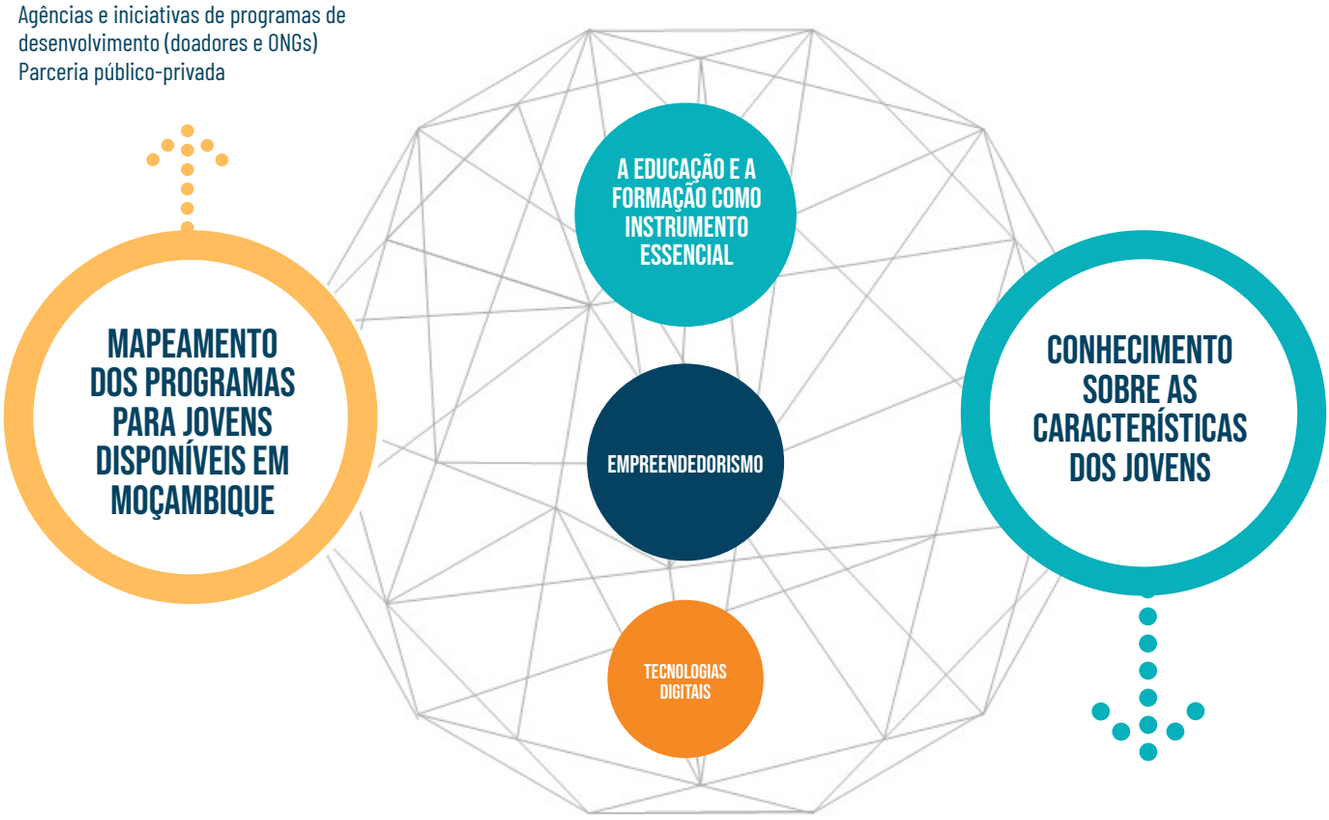
- Tornar-se agentes de mudança, "pensando fora da caixa" para continuar a desenvolver competências de empregabilidade para o mercado de trabalho. Estas competências devem incluir uma base forte em: competências básicas, desenvolvimento pessoal e plataformas de comunicação digital.
- Procurar desenvolver competências para o mercado de trabalho através da procura de formação em áreas como a cultura geral, desenvolvimento pessoal e conhecimento de plataformas digitais.
- Investir em formação técnica e desenvolvimento de competências transversais, promovendo ao mesmo tempo a sua marca pessoal, no sentido de se tornarem competitivos no mercado de trabalho.
- Assumir a responsabilidade de procurar activamente oportunidades de emprego no mercado de trabalho.
- Organizar-se em associações para facilitar o acesso a oportunidades de apoio a iniciativas empresariais, particularmente de instituições financeiras.
- Tirar partido das redes sociais e utilizá-las para marketing pessoal, desenvolvimento de competências e acesso à informação sobre o mercado de trabalho.

ABORDAGEM SISTÉMICA COMO FACTOR-CHAVE PARA O EMPREGO DOS JOVENS

OS ACTORES DO ECOSSISTEMA DE EMPREGO E EMPREGABILIDADE DOS JOVENS SÃO CHAMADOS A ALCANÇAR UM ENTENDIMENTO COMUM SOBRE QUESTÕES-CHAVE PARA PROMOVER A OCUPAÇÃO PRODUTIVA DOS JOVENS EM MOÇAMBIQUE.

PARA QUE ESTE APELO À ACÇÃO COLECTIVA ATINJA RESULTADOS, A SEJE DEVE ASSUMIR UM PAPEL DE LIDERANÇA QUE RECONHEÇA, VALORIZE E CONECTE TODOS OS ACTORES-CHAVE NO ECOSSISTEMA DO EMPREGO E EMPREGABILIDADE DOS JOVENS.

- Iniciativas governamentais
- Iniciativas do sector privado
- Agências e iniciativas de programas de desenvolvimento (doadores e ONGs)
- Parceria público-privada



- Por grupos etários, contexto social (urbano, peri-urbano e rural)
- Necessidades de emprego e geração de rendimento, por grupo etário
- Identificação de programas aplicáveis a diferentes subgrupos de jovens, por sector económico

"Este evento é o momento oportuno para o alinhamento das diversas iniciativas sobre emprego e empregabilidade juvenil com os programas do governo. Temos um objectivo comum : UM PRESENTE E FUTURO MELHOR PARA OS JOVENS"

Oswaldo Armindo Faquir Petersburgo
SECRETÁRIO DE ESTADO DA JUVENTUDE E EMPREGO

mastercard foundation

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
SECRETARIA DE ESTADO DA JUVENTUDE E EMPREGO

international youth foundation 30 YEARS
Transforming Lives, Together